

TEMA: A importância da Micro e Pequena Empresa para Goiás.

O presente informe técnico tem o objetivo de mostrar a importância da micro e pequena empresa (MPE) para o estado de Goiás, em termos de geração de emprego e renda. Para tanto, analisa a evolução do emprego formal, empresas e rendimento médio, segundo os dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho, através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2005 a 2015.

Importância das MPEs para o Brasil

Estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), encomendado e divulgado pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) em julho de 2014, mostrou que a renda gerada pelas micro e pequenas empresas do Brasil atingiu 27% do Produto Interno Bruto (PIB). Segundo o estudo, as micro e pequenas empresas do comércio são as principais geradoras de renda, em termos relativos, uma vez que sua produção representava 53,4% do Valor Adicionado (VA) do setor.

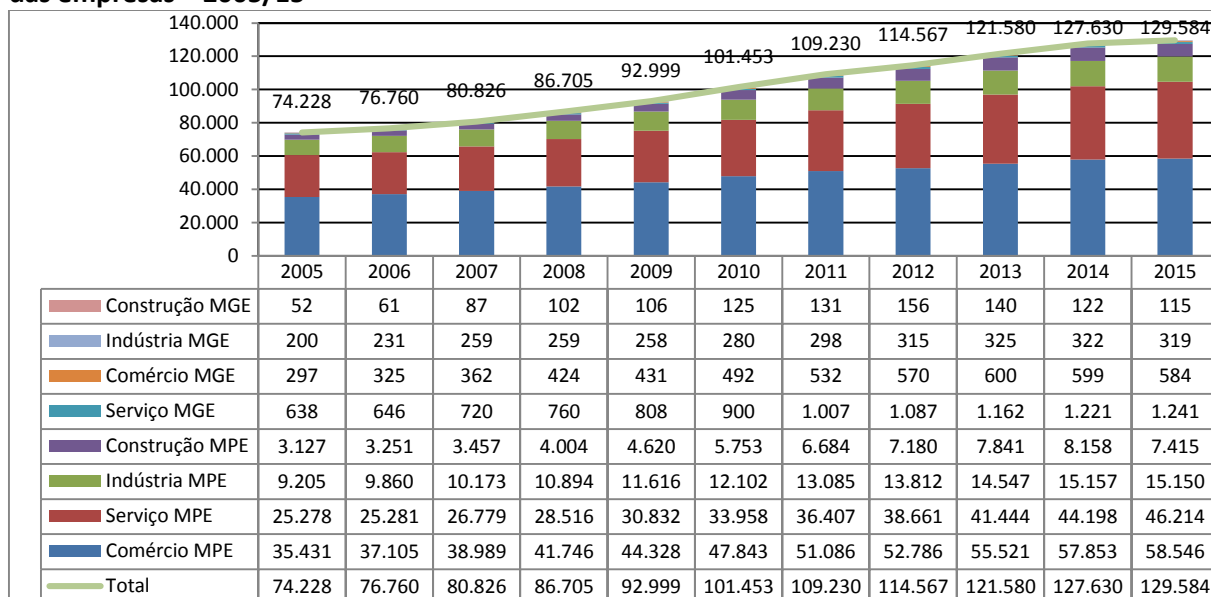
Importância das MPEs para Goiás

No ano seguinte, em 2015, a FGV, em parceria com o Sebrae, realizou um esforço em estimar a representatividade das MPEs na geração de renda regionalizada para cada unidade da Federação. O referido estudo mostrou que o grupo de empresas era responsável por 29,5% da renda gerada em Goiás, na média entre os anos de 2009 e 2011, representada pelo VA de todas as atividades produtivas. As MPEs possuem maior participação na atividade do comércio, com 47,9% do VA, seguido da construção civil (28,6%), indústria da transformação (23,4%), serviços (20,3%) e extrativa mineral (18,6%).

Para os anos seguintes a 2011 não há estimativa da representatividade das micro e pequenas empresas em relação à geração de renda na economia goiana, assim, realizou-se este Informe Técnico a partir da base de dados do MTE para mensurar a participação desse grupo de empresas, explorando as variáveis emprego formal, número de empresas e remuneração.

Segundo o Ministério do Trabalho, havia em Goiás, no ano de 2015, 127.325 microempresas e empresas de pequeno porte nos setores de serviços, comércio, indústria e construção civil, o equivalente a 98,26% das empresas existentes no Estado, excluindo as atividades da administração pública, agropecuária e serviços domésticos. Os dados foram apurados junto à RAIS/MTE. Estes dados mostram que no período de 2005 a 2015 houve uma pequena redução da participação das MPEs, que contava com 98,4% inicialmente. A quantidade de estabelecimentos formais cresceu durante este intervalo de tempo em todas as faixas de tamanho das empresas, em todos os setores da economia, conforme Gráfico 01.

Gráfico 01: Goiás - Evolução da quantidade de estabelecimentos por porte e atividade econômica das empresas – 2005/15



Fonte: Relação de Informações Sociais / MTPS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

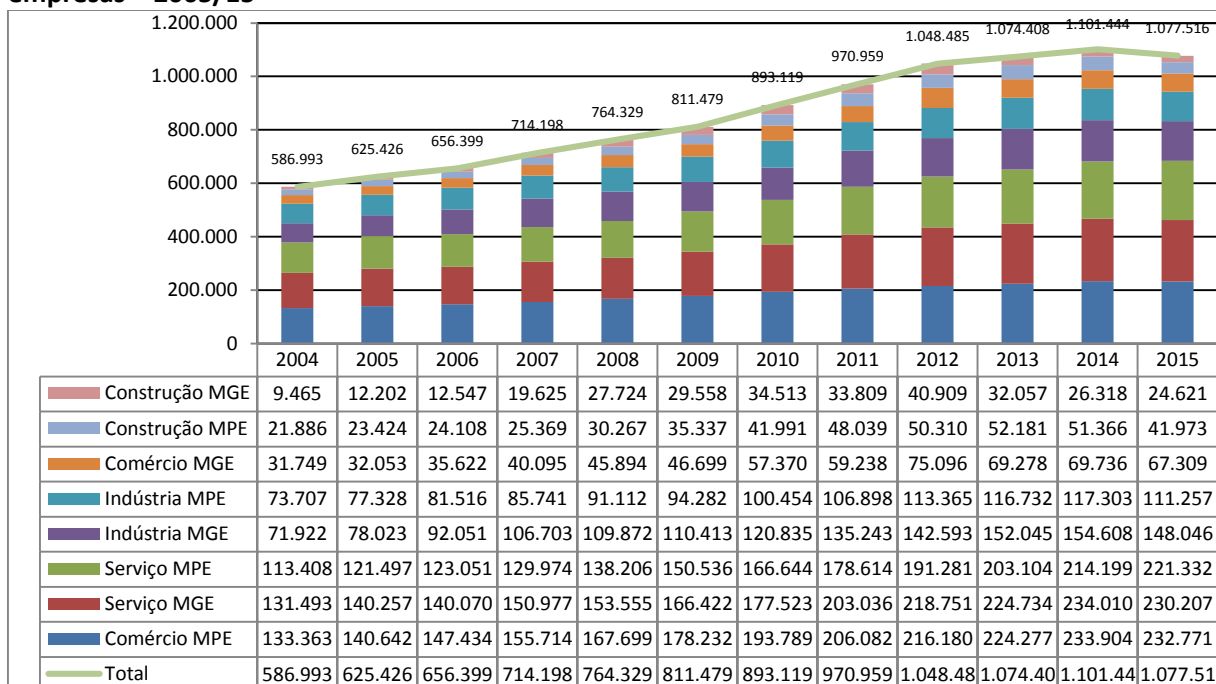
Notas: MPE - Micro e Pequena Empresa; MGE - Média e Grande Empresa; exclui as atividades da administração pública, agropecuária e serviços domésticos.

Em nível setorial, o destaque foi a evolução do número de micro e pequenas empresas do setor de comércio, quando houve o aumento de 23.115 no número de estabelecimentos no período. Em segundo lugar aparece o setor de serviços com elevação de 20.936 na quantidade de estabelecimentos e, em terceiro, o aumento de 5.945 no número de estabelecimentos do setor da indústria.

Segundo dados da RAIS, em números absolutos as micro e pequenas empresas são as que mais empregam trabalhadores formais: 58% em 2005 e 56,3% em 2015, entre o conjunto das empresas. Em termos setoriais, o destaque das micro e pequenas empresas ficou para o comércio, que foi responsável pelo emprego de 38,75% da mão de obra formal em 2005 e 38,33% em 2015. O setor de serviços aparece logo em seguida com 33,48% dos postos de trabalho em 2005, e em 2015 com 36,44%. Em termos de geração de empregos, as micro e pequenas empresas também tiveram uma maior contribuição no intervalo de 2005 a 2015 ao gerarem 385.866 (85,35%) do total de 452.090 dos empregos gerados no período pelas empresas, excluindo a geração de empregos nas atividades já mencionadas anteriormente.

Em termos de representatividade no número de empregados, as micro e pequenas empresas são mais representativas nas atividades do comércio e construção civil. Na atividade econômica comercial, elas eram responsáveis por empregar 81,44% dos postos de trabalho em 2005, percentual reduzido em 2015 para 77,57%. Em segundo lugar, as empresas da construção civil, com 65,75% de participação em 2005, tiveram esse número reduzido para 63,03%, em 2015. Por outro lado, as médias e grandes empresas do industrial e de serviços foram responsáveis pelo maior número de postos de trabalho, tanto em 2005 (50,22% e 53,58%), quanto em 2015 (57,09% e 50,98%), respectivamente (Gráfico 03).

Gráfico 02: Goiás - Evolução da quantidade de vínculos por porte e atividade econômica das empresas – 2005/15

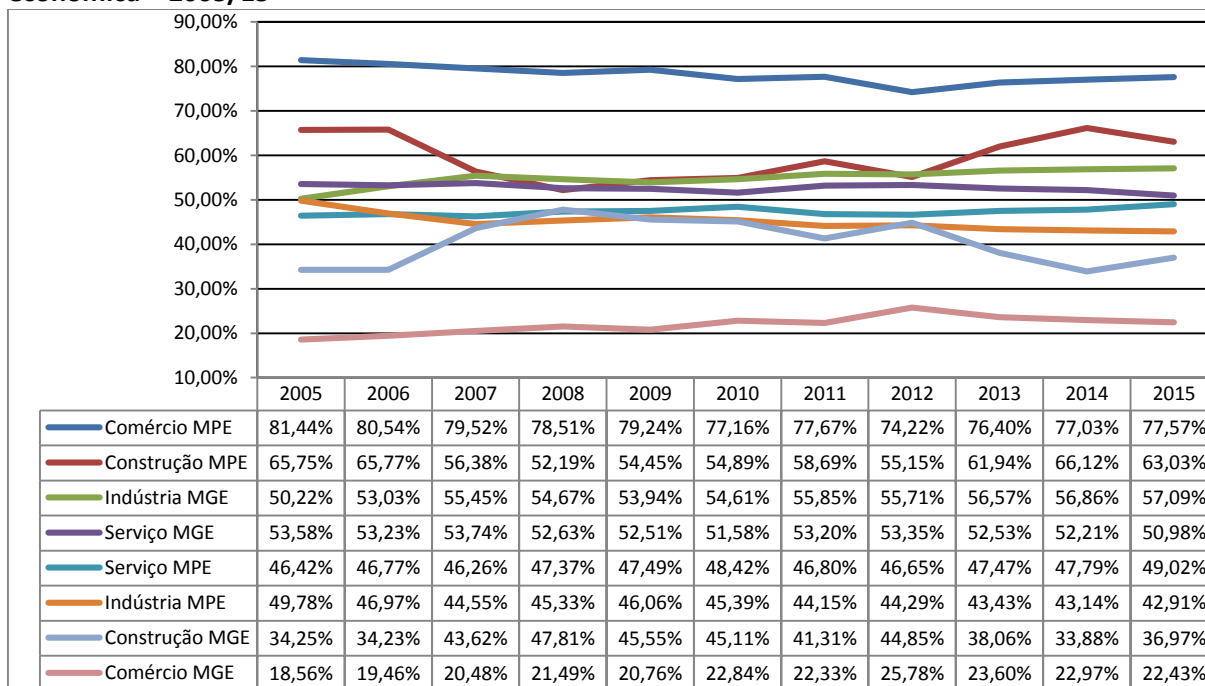


Fonte: Relação de Informações Sociais / MTPS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Notas: MPE - Micro e Pequena Empresa; MGE - Média e Grande Empresa; exclui as atividades da administração pública, agropecuária e serviços domésticos

Gráfico 03: Goiás - Representatividade dos empregos, por porte das empresas e atividade econômica – 2005/15



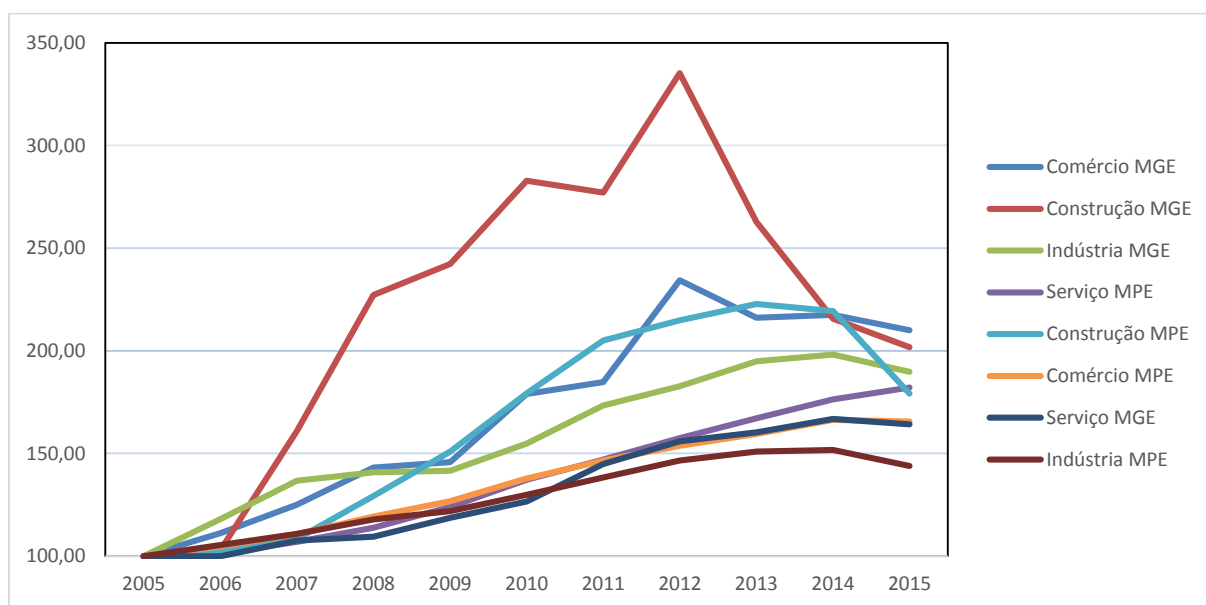
Fonte: Relação de Informações Sociais / MTPS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Notas: MPE - Micro e Pequena Empresa; MGE - Média e Grande Empresa; exclui as atividades da administração pública, agropecuária e serviços domésticos.

No que diz respeito à geração de empregos, o conjunto das micro e pequenas empresas tiveram expansão de 69,18% de seus postos de trabalho no período de 2005 a 2015, ou 5,40% em média ao ano, inferior ao registrado no conjunto das médias e grandes empresas, que foi de 97,85% no período, o que equivale a uma média anual de 7,06%. A exceção ficou por conta das MPEs do ramo de serviços e da construção civil, ao expandirem as contratações de mão de obra em 6,2% e 6,0% ao ano, respectivamente. No conjunto das médias e grandes empresas, o destaque na geração de emprego no período de 2005 a 2015 foi para as empresas do ramo do comércio e da construção civil, onde as contratações expandiram em média 7,7% e 7,2% ao ano, respectivamente. Tanto o comércio quanto a construção civil foram favorecidos pela expansão econômica do setor no período, com exceção dos anos de 2014 e 2015 quando a crise econômica afetou ambas as atividades.

Gráfico 04: Goiás - Evolução da quantidade de vínculos empregatícios em relação ao ano de 2005 (base 100), das empresas por atividade econômica e porte – 2005/15



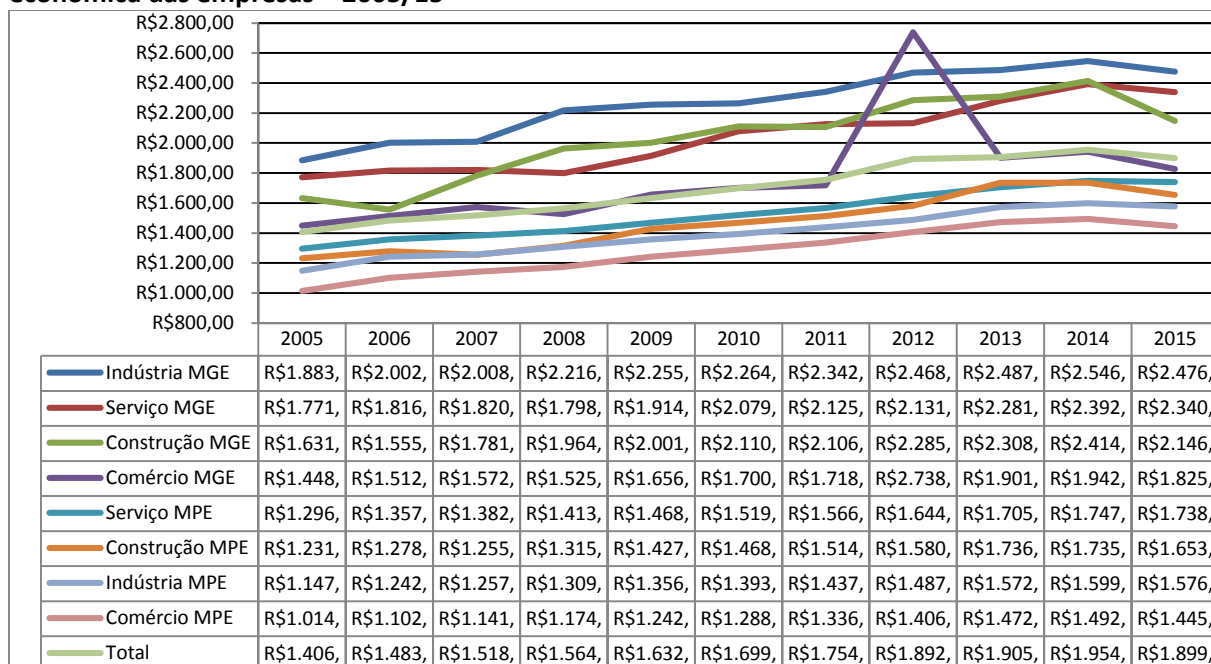
Fonte: Relação de Informações Sociais / MTPS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Notas: MPE - Micro e Pequena Empresa; MGE - Média e Grande Empresa; exclui as atividades da administração pública, agropecuária e serviços domésticos

Apesar de possuírem maior quantitativo de postos de trabalho, as micro e pequenas empresas remuneraram os trabalhadores, em média, abaixo das médias e grandes empresas. Enquanto as médias e grandes empresas remuneravam, em média, R\$ 2.200, as micro e pequenas empresas remuneravam, em média, R\$ 1.600. Por outro lado, no período observado, as micro e pequenas empresas foram as que mais elevaram os seus salários. Ao passo que a evolução média real dos salários das médias e grandes empresas foi de 2,5% ao ano, as micro e pequenas empresas elevaram a remuneração média dos seus trabalhadores em 3,2%. Os destaques foram para as MPEs do ramo do comércio (3,6% ao ano) e da indústria (3,2% ao ano).

Gráfico 05: Goiás - Evolução da remuneração média dos trabalhadores por porte e atividade econômica das empresas – 2005/15



Fonte: Relação de Informações Sociais / MTPS;

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais;

Deflator: INPC;

Notas: MPE - Micro e Pequena Empresa; MGE - Média e Grande Empresa; exclui as atividades da administração pública, agropecuária e serviços domésticos

Ao somar todos os rendimentos dos trabalhadores, tem-se a massa salarial, que é um importante indicador para avaliação do poder de compra do conjunto das pessoas empregadas. Para todos os vínculos ativos em 31 de dezembro de 2015, a massa salarial foi de R\$ 3,28 bilhões para o mês de dezembro daquele ano. As micro e pequenas empresas participaram com R\$ 965 milhões, o equivalente a 29,4%, conforme aponta o gráfico a seguir. Ao observar a série histórica analisada, percebeu-se uma elevação na participação deste conjunto de empresas na soma dos rendimentos formais, pois em 2005 era de 28,0%.

Ao fazer o recorte apenas com as micro e pequenas empresas e ao cruzar com a escolaridade da sua mão de obra, nota-se que houve uma melhora significativa na escolaridade do trabalhador no conjunto destas empresas. De 2006 a 2015, período compatível na faixa de escolarização, constatou-se sensível evolução. Em 2006, mais da metade dos trabalhadores deste grupo de empresas possuía até o ensino médio incompleto, diminuindo para 30,94% em 2015. Por outro lado, em 2006 apenas 34,2% possuíam o ensino médio completo, faixa de escolarização com maior contingente, saltando para 54,98% em 2015.

Nas faixas superiores, em 2006 6,36% dos trabalhadores das micro e pequenas empresas possuíam ensino superior completo e 4,11% possuíam ensino superior incompleto, já em 2015 esses percentuais se elevaram para 9,95% e 4,15% respectivamente.

Essa melhora na qualificação dos trabalhadores das micro e pequenas empresas certamente contribuiu para elevação da produtividade do trabalho.

Gráfico 06: Goiás - Evolução da participação da massa salarial dos trabalhadores por porte das empresas – 2005/15



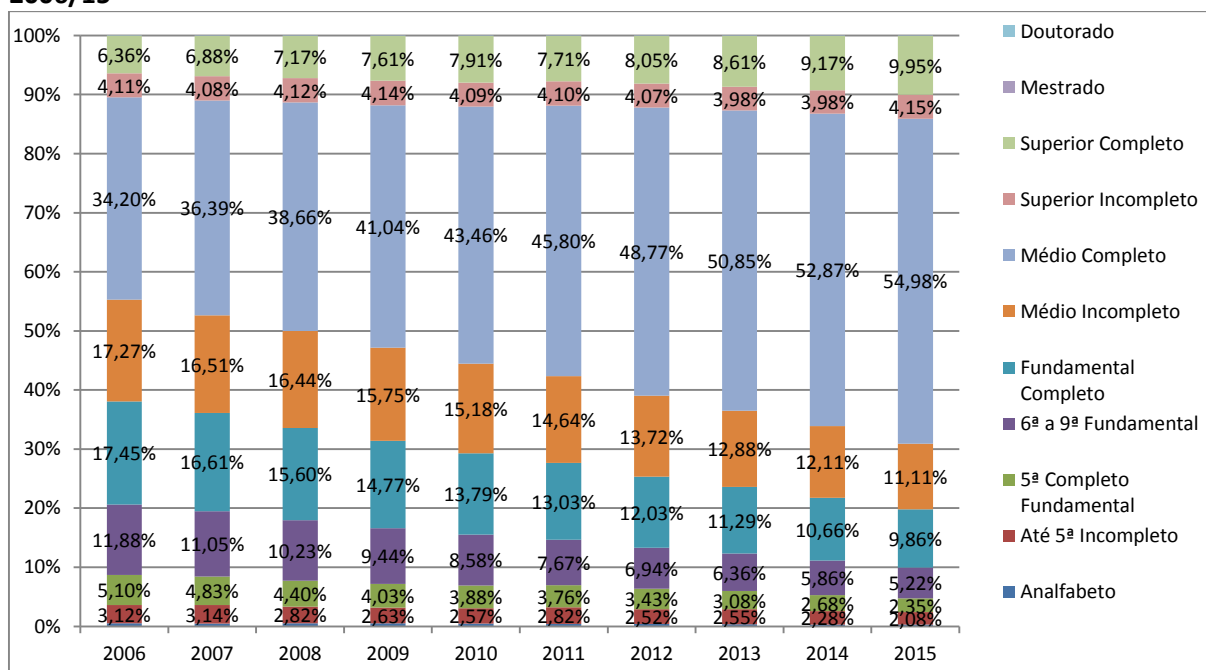
Fonte: Relação de Informações Sociais / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Notas: MPE - Micro e Pequena Empresa; MGE - Média e Grande Empresa;

Outros: atividades da administração pública, agropecuária e serviços domésticos.

Gráfico 07: Goiás - Evolução da escolaridade dos trabalhadores das micro e pequenas empresas – 2006/15



Fonte: Relação de Informações Sociais / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Considerações Finais

O presente Informe mostrou que as micro e pequenas empresas pertencem ao segmento empresarial que possui peso significativo na economia de Goiás ao serem responsáveis por cerca de 30% da geração de renda do estado, segundo a FGV, com destaque para a atividade do comércio. As MPEs também possuem maior participação no número de postos de trabalhos, no mercado formal, e número de estabelecimentos empresariais. Os dados apontam, ainda, que esse conjunto de empresas remuneram abaixo da média salarial das médias e grandes empresa, mas foram as que mais elevaram salários durante o período analisado.

Por serem um grupo de empresas que contribuem com grande parcela na geração de emprego e renda, carece de atenção no sentido de facilitar sua inserção no mercado a fim de contribuir para a economia de Goiás. Nesse sentido, no âmbito da Secretaria do Desenvolvimento do Estado de Goiás é desenvolvido o Programa de Desenvolvimento do Empreendedorismo, que contempla ações de capacitação e qualificação para que o público-alvo de empresários de médias, micro e pequenas empresas, empreendedores individuais, potenciais empreendedores, artesãos e trabalhadores manuais exerçam sua capacidade de competitividade na obtenção de melhores condições de vida.

Notas

Há duas formas de classificar as micro e pequenas empresas segundo seu porte, uma pelo seu faturamento e outra pelo número de pessoas ocupadas. A primeira, segundo a Lei Complementar Nº 123 de 14 de dezembro de 2006, com republicação em 31/01/2012, a empresa que auferir em cada ano-calendário uma receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 é considerada microempresa e a empresa que auferir acima desse valor e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00, é considerada empresa de pequeno porte.

Neste trabalho, por falta de acesso aos dados das empresas por faturamento, o critério adotado para classificação dos estabelecimentos, segundo porte, foi o definido pelo Sebrae por meio do texto: “Nota Metodológica para Definição dos Números Básicos de MPE”. Na referida nota técnica, o porte do estabelecimento é definido em função do número de pessoas ocupadas e depende do setor de atividade econômica¹ investigado, conforme quadro a seguir:

Quadro 1: Classificação das empresas, segundo seu porte

Porte	Indústria ⁽¹⁾	Comércio e Serviços ⁽²⁾
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequeno Porte	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média Empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande Empresa	500 pessoas ocupadas ou mais	100 pessoas ocupadas ou mais

Fonte: SEBRAE

Nota: (1) As mesmas delimitações de porte foram utilizadas para o setor da construção (2) O setor serviços não inclui administração pública e serviço doméstico

Responsáveis Técnicos:
Marcos Fernando Arriel
João Quirino Rodrigues Júnior

¹ O Sebrae excluiu as divisões relacionadas à agropecuária, devido ao fato de este setor encontrar-se sub-representado na RAIS. Para o Sebrae, parte expressiva dos produtores rurais não necessita registrar seu empreendimento como pessoa jurídica, bastando para realizar sua atividade, registrar-se no âmbito das secretarias de estado da fazenda.